



# INFLUÊNCIA DO USO DE DIFERENTES PALATABILIZANTES SOBRE O DESEMPENHO DE SUÍNOS EM FASE DE CRECHE



GABRIELA ALTENHOFEN<sup>1</sup>, DAIANE CARVALHO<sup>2</sup>, FERNANDO RETAMAL<sup>2</sup>, IVAN C. BUSTAMANTE FILHO<sup>1</sup>, LUANA SPECHT<sup>2</sup>, MICHELE FANGMEIER<sup>2</sup>, SIMONE STULP<sup>1</sup>

1. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Departamento de Biotecnologia

2. American Nutrients do Brasil Indústria e Comércio Ltda, Setor de Pesquisa e Desenvolvimento – Teutônia/RS/Brasil.

## INTRODUÇÃO

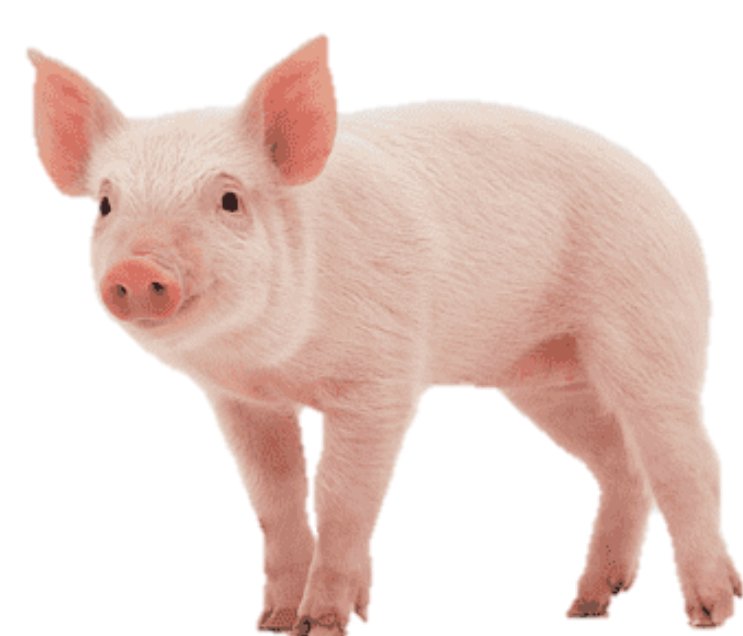
Na suinocultura, a fase do desmame é caracterizada por ser um período desafiador na vida dos suínos. O leitão passa por diversas mudanças de ambientação, dieta e manejo que provocam um grande estresse, podendo fazer com que o animal tenha um baixo consumo ou até mesmo restrição de alimentação, ocasionando baixo ganho de peso e doenças. Sendo assim, é importante que os leitões sejam estimulados ao consumo de ração logo após o desmame, para atingirem melhores parâmetros de peso vivo nas fases de creche e terminação.

## OBJETIVOS

Avaliar os impactos da adição de palatabilizantes nas rações de leitões recém desmamados sobre o Peso Vivo (PV), Conversão Alimentar (CA) e o Peso Relativo (PR) de órgãos (rim, fígado, estômago e intestino).

## MATERIAIS E MÉTODOS

80 leitões  
Idade: 21 dias  
Peso: 7,01±0,39kg



### TRATAMENTOS

T1 (Controle) = dieta sem palatabilizante  
T2 (Controle Comercial) = dieta com palatabilizante comercial (100 g/ton)  
T3 (Fórmula 1) = dieta com palatabilizante 1 (260 g/ton)  
T4 (Fórmula 2) = dieta com palatabilizante 3 (250 g/ton)

### COMPOSIÇÃO

T3: edulcorantes (0,10 g/kg), aroma de colostro (0,27 g/kg), realçadores e mascaradores de sabor (0,63 g/kg);  
T4: edulcorantes (0,10 g/kg), aroma de frutas vermelhas (0,24 g/kg), realçadores e mascaradores de sabor (0,66 g/kg).

### PARÂMETROS AVALIADOS

Peso Vivo (PV)  
Conversão Alimentar (CA)

35 dias (Abate)

Peso Relativo (PR):  
Rim  
Fígado  
Estômago  
Intestino

**ANÁLISE ESTATÍSTICA**  
Estatística descritiva  
Análise de variância (ANOVA)  
Tukey a 5% de significância

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme tabela 1, não houve diferença estatística ( $p>0,05$ ) para as médias de PV e CA dos leitões para a maioria dos tratamentos em diferentes períodos. Porém, ao final do experimento, observa-se uma tendência de PV e CA nos leitões alimentados com T3 se comparado com os grupos controles T1 e T2.

Tabela 1 – Valores médios de PV e CA registrados por leitão em cada tratamento.

Parâmetros	T1	T2	T3	T4	p-value
Inicial (dia 1)					
PV (kg)	6,995	7,000	7,020	7,025	1,000
Acumulado de 1 a 7 dias					
PV (kg)	8,325	8,625	8,550	8,608	0,986
CA	1,294	1,104	1,130	1,108	0,373
Acumulado de 1 a 14 dias					
PV (kg)	10,210	10,670	10,947	10,603	0,976
CA	1,510	1,416	1,380	1,416	0,959
Acumulado de 1 a 21 dias					
PV (kg)	13,324	13,705	14,429	13,710	0,974
CA	1,374 <sup>a</sup>	1,328 <sup>ab</sup>	1,240 <sup>b</sup>	1,358 <sup>ab</sup>	0,617
Acumulado de 1 a 28 dias					
PV (kg)	17,413	18,200	18,495	17,695	0,966
CA	1,410	1,420	1,372	1,428	0,884
Acumulado de 1 a 35 dias					
PV (kg)	21,329	21,937	22,363	21,661	0,983
CA	1,506	1,524	1,490	1,480	0,463

PV: peso vivo; CA: conversão alimentar.

Médias na mesma linha seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si ( $p>0,05$ ).

A CA mais baixa indica que mesmo com um menor consumo de ração, obtém-se um maior ganho de peso. T4 também obteve um CA menor em relação aos grupos controles, já em PV obteve um melhor desempenho se comparado apenas com T1 (controle sem palatabilizante).

No que se refere ao PR dos órgãos, houve pouca diferença significativa nas médias de peso dos grupos controles em relação aos grupos tratados ao final do experimento, indicando que o uso de palatabilizantes não afeta negativamente a manutenção de energia corporal dos animais.

Tabela 2 – Valores médios de PR registrados por leitão em cada tratamento ao final do experimento.

Órgãos	T1	T2	T3	T4	p-value
Rim	0,480 <sup>ab</sup>	0,498 <sup>a</sup>	0,460 <sup>b</sup>	0,467 <sup>ab</sup>	0,3485
Fígado	2,206 <sup>b</sup>	2,382 <sup>a</sup>	2,243 <sup>ab</sup>	2,221 <sup>b</sup>	0,1238
Estômago	1,034 <sup>b</sup>	1,174 <sup>ab</sup>	1,227 <sup>a</sup>	1,179 <sup>ab</sup>	0,3247
Intestino	9,810 <sup>a</sup>	9,625 <sup>ab</sup>	9,297 <sup>ab</sup>	9,504 <sup>ab</sup>	0,2293

Médias na mesma linha seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si ( $p>0,05$ ).

De forma geral, os resultados do estudo indicam que os animais alimentados com T3 apresentam melhores resultados. Isso pode ser explicado pelo fato do aroma de colostro já ser familiar ao olfato dos leitões, além da fórmula possuir uma combinação adequada de edulcorantes e outros componentes, contribuindo para uma maior preferência.

## CONCLUSÃO

O uso das fórmulas elaboradas com *blends* de aditivos palatabilizantes para leitões influencia no PV e CA quando comparados a dietas sem palatabilizante e com palatabilizante comercial. Já o PR de órgãos não apresenta efeitos adversos com a utilização dos palatabilizantes, podendo ser uma alternativa importante para melhorar o desempenho dos leitões durante a fase de creche, resultando em maior produção durante o crescimento e a terminação. Além disso, pode ajudar a reduzir o índice de doenças e mortalidade na suinocultura.

AGRADECIMENTOS

